

# **Evolução Volume 4**

## **Prefácio**

Ter sido convidada para fazer o prefácio do livro do amigo, Flávio Cavalcante, escritor Alagoano, autor de novelas, peças teatrais, contos, crônicas, poemas e, muito mais, foi motivo de alegria e muito aprendizado.

O livro "Evolução Volume 4", oferece os mais nobres sentimentos, do mais íntimo do nosso grande escritor.

Textos que falam de amor, do espiritualismo, e é claro, do lado cômico existente no interior deste grande ser.

Evolução, é evoluir-se para um mundo melhor; é caminhar de mãos dadas, com o nosso querido autor alagoano, que hoje reside na cidade do Rio de Janeiro.

Com alegria eu digo: "Não tenho dúvidas de que será mais um sucesso na área da nossa literatura brasileira.

Sou muito grata pela amizade do autor e pela confiança em mim depositada!

**Maria Alves Lamanna**

## SINÓPSE

E seguimos com sequência de poema tendo como título principal “Evolução volume 4”.

Muitas vezes uma mensagem transmitida numa obra, é de grande importância na vida de muitas pessoas que estão passando por um momento conturbado e nós escritores, poetas somos designados pelo astral para levarmos palavras que venham confortar e muitas vezes até derrubar a parede que impede de enxergar novos horizontes, impossibilitando de achar uma solução para resolver certas dificuldades que esteja passando naquele momento.

Este livro, intencionalmente, é uma continuação de um locomotiva e seus vagões carregados de mensagens enobecedoras para o espírito. Cada poema carrega mensagens de teor positivo, no intuito de ser um livro de cabeceira, onde o leitor busque ali uma luz no fim do túnel e um aprendizado para cada situação que o mesmo esteja passando naquele momento.

Para mim, é motivo de muita alegria poder compartilhar com o amigo leitor esta obra que fala dos sentimentos mais profundos que envolvem o homem.

Flávio Cavalcante

## LINDA FLOR MORENA

I

És a linda flor do bem me quer e mal me quer  
Mulata de pele no bronze toda torneada  
Pernas roliças, és a beleza de toda mulher  
És a linda flor morena mais desejada

II

Linda flor que eu quero tanto, tanto beijar  
Sentindo o teu cheiro da fêmea no cio  
Teu desejo de mulher transcende o olhar  
E atiça o teu ego, tua postura e teu brio

III

Como a mais bela e doce flor da laranjeira  
Tens o olor suave da boa fruta madura  
Colhida do pé linda flor que te quero inteira  
Teu sorriso suave da mais alta candura

IV

Tua beleza supera toda minha expectativa  
Teu olhar me faz viajar no tempo e no espaço  
Você linda flor morena, minha mulata, minha diva  
Para mim és do filé, o meu melhor pedaço

V

Na tua boca sou levado pra outra dimensão  
Tuas mãos me acariciam e são sedosas  
Deixo como mensagem vinda do meu coração  
Que as flores morenas são lindas e amorosas

## PACIÊNCIA TEM LIMITE

I

Por mais que eu queira ser solidário  
Usar da pouca paciência que me resta  
Devo lembrar que eu sou um réu primário  
E impaciência em mim sempre fez a festa

## II

Transformo um copo d'água num mar revolto  
O meu termômetro da paciência depende do seu  
Se quer fazer o teste vai ver o bicho solto  
Sou impaciente pra quem escreveu e não leu

## III

Sou um fósforo riscado no cartucho da dinamite  
Talvez eu seja a bomba que ainda não explodiu  
A dor da tapa na cara que ainda dói e persiste  
Sou a mensagem de erro que o erro não admitiu

## IV

O pavio curto com uma chama em brasa sou eu  
O tiro certo no alvo que jamais foi atirado  
Está morto aquele que de vara curta me mexeu  
E acordou o leão feroz ferido e machucado

## V

Jamais tente testar o limite da minha paciência  
Sou uma armadilha ativada pronta pra desarmar  
Extrapolada com a totalidade da sua veemência  
E a minha pouca paciência acabou de se esgotar

## LEITURA E A ESCRITA

## I

Irmãs amigas companheiras inseparáveis  
Devotas do mesmo santo e da mesma fé  
No amor almas gêmeas incomparáveis  
No mesmo prato dividem a mesma colher

**5**

**II**

**Leitura do livro que vive na minha cabeceira  
Meu companheiro noturno antes de dormir  
Cada letra escrita promove qualquer carreira  
E impulsiona o futuro quando se quer progredir**

**III**

**Ler e escrever faz parte da boa comunicação  
Eleva o ser mostrando o sentido da vida  
Faz entender que não evolui sem uma boa lição  
A leitura e a escrita é a forma mais requerida**

**IV**

**A importância da escrita acompanha a leitura  
Sem a leitura nenhuma escrita faz sentido  
Prejudica de fato toda a educação e a cultura  
É ser um asno que no meio da aula saiu fugido**

**V**

**Vivo escrevendo porque gosto demais de viver  
Leio porque mergulho fundo no gosto de ler  
Sem a leitura não faz sentido é melhor morrer  
Escrevo porque saboreio a arte de escrever**

## **SAI PRA LÁ SOLIDÃO**

**I**

**Acabei de fechar aquela porta  
Quer que eu escreva ou desenhe?  
Cai fora que este lugar não te suporta  
Respeite minha alegria e não use desdém**

**II**

**Aqui não tem espaço para você  
A alegria tomou conta de montão  
Então por que insiste em permanecer?**

**Pegue sua mala e vá embora solidão**

**III**

**Que a sua passagem seja só de ida  
Vai embora e não volte nunca mais  
Esqueça meu nome e saia da minha vida  
Este é o maior favor que você me faz**

**IV**

**Não venha maltratar a minha felicidade  
A distância é o que agora mais preciso  
Arrasta brutalmente toda a falsidade  
Traga o amor que com ele me realizo**

**V**

**Todo aquele grande amor que eu te dei  
Passou, mas o presente em mim aflora  
Por mais que eu queira não te esquecerei  
A paixão que está grudada ainda me devora**

## **O MAR**

**I**

**A brisa gélida que vem do mar  
Arrepiam a pele em noite friorenta  
Um caldo quente e um bom paladar  
E a coberta que meu corpo esquenta**

**II**

**A sensação de não querer deixar a cama  
Ouvindo o açoite do vento visitante  
Deixou o orvalho espalhado na grama  
Na solidão que por ventura é minha amante**

**III**

**O sofreguidão não me deixa acordar pra vida  
Estático permaneço embaixo dos cobertores**

**Espero que passe o frio pra começar a lida  
De uma batalha cheia de manchas e dores**

**IV**

**Que venha a brisa pra baixar o grande calor  
Mas sem maltratar que venha sem fúria  
Traga desse mar todo sentimento de amor  
Seja aprazível de muito prazer e sem injúria**

**V**

**Temores que afligem da brisa que vem do mar  
Numa tarde de toda uma paisagem sorumbática  
Um chá fresco quente e um papo pra começar  
Conversas em dia sem teor e sem muita prática**

**VI**

**Sem palavras, sem ação e sem nenhuma intenção  
Sentados na varanda, amigos respiram o bom ar  
As falácias surgem sem nenhuma pretensão  
Inspirações de uma brisa que vem do além-mar**

## **A GAIOLA**

**I**

**Estou aprisionado na gaiola do saber  
Ali reflito por horas à fio minhas desilusões  
Um fim para que as feridas parem de arder  
E acalme para sempre as minhas emoções**

**II**

**As torturas que nas malas carreguei comigo  
De asas atreladas ao pensamento distante  
A cruz que carrego desde o tempo do umbigo  
Faz parte da trajetória como lâmina cortante**

**III**

**Enclausurado dentro do meu mundo insano**

**Amordaçado pela minha língua faladeira  
Cumprindo o castigo nesse torrão mundano  
Que uma hora certamente vai me dar rasteira**

## IV

**Cabeça tonta e totalmente desorientada  
Um andarilho perambulando na escura noite  
Em busca da dama noturna para ser minha amada  
Entre tranco e barranco, chicote e acoite**

## V

**A gaiola que muitos não querem, mas necessito  
Quero ser trancado, ficar sozinho com meu sofrer  
Pode até parecer da minha parte muito esquisito  
Pelo menos estou preso e a amarrado à você**

**FOI-SE O TEMPO**

## I

**Oh! Tempo ingrato e bem malvado  
Que não me sai do pensamento  
Foi-se o tempo que o meu lamento  
Fotografou um saudoso passado**

## II

**Oh! Tempo que outrora foi belo  
De uma pureza tão profunda  
Foi-se o tempo, Minh 'alma inunda  
O meu lamento verde e amarelo**

## III

**Oh! Tempo que do papel foi Rasgado  
Esse tempo que o vento tirou de mim  
Foi-se o tempo, das flores do meu jardim  
E que comigo ainda está guardado**

## IV

**Oh! Tempo que por vezes cheio de surpresas  
Às vezes boas e outras vezes desastrosas  
Foi-se o tempo sem as dificuldades e clareza  
Que se degustava as frutas bem saborosas**

V

**Oh! Tempo negro cheio de muita saudade  
Que manda chuva de dor em sua tempestade  
Foi-se o tempo que o sonho virava realidade  
Prevalecendo o alto amargor da maldade**

VI

**Oh! Tempo me deste abrigo em seu templo  
Me prostro e rezo um pai nosso e uma ave Maria  
Foi-se o tempo que o ser amável era um exemplo  
Não existe mais aquele tempo... O tempo de um dia**

## **VERDADE ENCOBERTA**

I

**Aquele que omite toda a verdade  
Se esconde na carapaça do seu eu  
É provido de toda severa maldade  
Que teve a dita cobrança que recebeu**

II

**Descartar a verdade é crime sem perdão  
É assinar a sua própria sentença  
É guardar a mentira com toda convicção  
Com medo da repressão e da presença**

III

**Viver na vida preservando a mentira  
É ter a certeza que uma hora vai ter erro  
Uma febre que o corpo queima e transpira  
Secando o seu choro no seu próprio enterro**

IV

**Encobrir a verdade é tapar o sol com a peneira  
É acreditar no mundo ilusório de sua criação  
É jogar dinamites em isopor como na pedreira  
É querer que a mentira seja um centro de atenção**

V

**Verdade encoberta atrapalha toda uma evolução  
Tira o direito de uma verdade que estava certa  
Que por mais encoberta, não procede não  
A mentira sobressai com a verdade descoberta**

## **CONDUTOR DE VIDAS**

I

**Assim é o seu dia a dia  
Condutor do leva vida e traz  
Uma mente que serve de guia  
Em corrente de união e de paz**

II

**Direção com toda responsabilidade  
O cargo das chegadas e das partidas  
Partiu para a labuta da grande realidade  
Levando nos ombros, sonhos e vidas**

III

**Conduz história ao destino desejado  
Seu fardo é bem pesado em sua mão  
De total vigilância, ser paciente velado  
O controle da trajetória está na direção**

IV

**Dada a largada na maratona da vida  
Com amor, esperança e muita fé  
Condutor de vidas, de paciência definida**

**Olho na estrada com Jesus de Nazaré**

**V**

**Tudo pronto para a viagem bastando a partida  
Muitas mentes nas mãos de uma única mente  
Envolto à uma missão árdua de vinda e ida  
No pódio do progresso bastando ser consciente**

## **MOMENTOS FELIZES**

**I**

**Intensidade no desejo  
Tensão em alta temperatura  
Olhar fitado pela bela candura  
No calor abrasador do seu beijo**

**II**

**No cansaço o deleitar no tapete  
No arrepio um desgaste ofegante  
Nosso momento feliz e marcante  
Com o olor da flor no ramalhete**

**III**

**O pedido apelativo por uma volta  
Uma reza que esqueceu a ave Maria  
Dois terços, um pai nosso e uma revolta  
Lembrando momentos felizes de um dia**

**IV**

**Buscar na vida a correta evolução  
Momentos únicos e muito felizes  
Cavam arestas dentro do coração  
E plantam o eterno amor e cria raízes**

**V**

**No progresso do nosso longo caminhar  
Pensamos no conjunto das diretrizes**

**Ganhamos de presente o direito de amar  
E vivemos os nossos momentos felizes**

## **AREIA FINA E BRANCA**

**I**

**Banhada como um véu de uma linda noite  
No espaço das ondas que quebram na praia  
O vento na friorenta noite amplia o açoite  
Como o chicote que estala no tronco da atalaia**

**II**

**Olha só quem vem de lá me acenando a mão  
A felicidade que morreu e acaba de nascer  
Um bom motivo pra faxina geral no coração  
Um aprendizado do ato de amar e aprender**

**III**

**Se banhas nas águas límpidas e claras  
E se deleita na areia branca e muito fina  
As boas ondas da conquista se tornam raras  
Um passeio neste cenário com a bela menina**

**IV**

**Limpar todas mazelas do corpo despido  
A areia branca e fina tira todo o negativo  
Um mergulho nas águas atíça o bom libido  
Que serve como um antídoto curativo**

**V**

**Deixar rastros na umidade da areia quente  
Molhar os pés nesta areia branca e fino guizo  
Bronzear neste sol cáustico de verão fervente  
É agradecer a Deus pela beleza deste paraíso**

## **AS ANDORINHAS**

## I

Basta anunciar a chegada do verão  
Elas organizam o bando pra festa no céu  
Todas felizes principiam aquele barulhão  
O eco do seu canto vai se perdendo ao léu

## II

As andorinhas vêm e anunciam felizes  
Um dia de muito sol e também de muito calor  
Seu cantar dá ao bando todas as diretrizes  
Enfeitando a estação com todo brilho e fervor

## III

Festejo de muita algazarra em céu aberto  
As andorinhas se espalhando na imensidão  
Um bando em busca do caminho certo  
Levando pra longe a chuva e trazendo o verão

## IV

Até o seu canto me leva aos liames da poesia  
Minha escrita me faz ser mais romântico  
Andorinhas que agora me traz muita alegria  
Para deixar marcado que sou um poeta quântico

## V

Assim escrevo as pautas nas escrivatinhas  
Homenagens para elas que bailam no calor  
Enfeitam os céus e viva então às andorinhas  
Voltem, mas tragam na bagagem todo o amor

## COISA DELICIOSA

## I

O gosto adocicado ou amargo  
A língua que saliva em demasia o fel

O nó que expulsa o choro sem embargo  
O beijo que não degusta o favo de mel

II

Coisa deliciosa de uma doce vida  
A alegria diária de ter a razão de viver  
Tirando o aprendizado da estrada percorrida  
Entendendo o ponto mesmo sem saber ler

III

Deliciosamente é ter esta oportunidade  
Coisa que muitos querem e a vaga é limitada  
O delicioso é viver no mundo sem ter saudade  
E que a vida seja aquela chama que foi apagada

IV

Coisa deliciosa é contemplar o clarão da lua  
Ouvir aquela canção de requinte e pomposa  
É chegar em casa e ter na cama você toda nua  
E escrever em poesia coisa mais que deliciosa

V

Que o prazer de viver seja como a fruta saborosa  
Igual ao olor que exala da mais bela e pura flor  
Que a música seja a mais linda e harmoniosa  
E a vida seja pura como a pureza do amor

## **EU, O MAR E A POESIA**

I

Aqui estou, eu, o mar e a poesia  
Somos irmãos bem complacentes  
Escrevo o mar em versos e a sua maresia  
Inspirações escorrendo das nossas mentes

II

Um caso de amor entre eu, o mar e a poesia

Me transporta para uma ilustração surreal  
Me deixa muito leve como o vento em areia  
Da língua ferina que só vive falando mal

III

Peguei minha viola e dedilhei um linda canção  
Às sombras dos coqueirais escrevi toda a magia  
Palavras do cenário toda uma linda inspiração  
Que foram chegando, eu, o mar e a poesia

IV

O som do mar e das ondas me inspiram  
Eu passo à viver um mundo de fantasia  
Até as gaivotas e as nuvens me encantam  
Tudo isso viajo entre eu, o mar e a poesia

V

Deixo aqui minha esperança de um dia voltar  
Trago a saudade que levei comigo um dia  
Percebi que este paraíso é o meu lugar  
Vou morrer por aqui; eu, o mar e a poesia

## MINHA ALMA ALVA

I

Transparência e leve como uma pluma  
Minha alma flutua entre os alvos lençóis  
Pendurados sobre varais e a bruma  
Iluminada como o brilho dos faróis

II

Alva é a minha alma cheia da brancura  
Cor de neve reluzente com o sol no gelo  
Alma alva sinônimo de paz e candura  
Evolução da leve alma sem rancor e apelo

III

Minha alma alva purificada e lavada  
Estendida no quintal das minhas ilusões  
Santificada depois da longa caminhada  
Hoje caminha santificando muitos corações

## IV

A alma alva é uma entidade bem evoluída  
A brancura da alma traduz a claridade  
São mentoras designadas pra trazer a vida  
Para os seres que estão na obscuridade

## V

Inspira a Minh' alma alva como a infância  
Só consigo ver paz e a bela harmonia.  
O lindo amor na sua mais alta relevância.  
Minha alma alva nas ondas de uma sintonia

## DEVAGAR COM O ANDOR

## I

Se o santo é todo de barro  
Ou de um gesso todo pintado  
É frágil e merece todo cuidado  
Pra não cair e ficar despedaçado

## II

Devagar com carinho na procissão  
Levando nas costas o fervor da fé  
O santo que tem toda a minha devoção  
Nos braços da mãe Maria de Nazaré

## III

Devagar com o santo e a sua fragilidade  
Seguido por muitos devotos e admiradores  
Carrego no andor toda a minha lealdade  
Limpendo as chagas e curando minhas dores

IV

A fragilidade está também em cada um de nós  
Somos super-heróis de uma farsa sem fim  
Com a pressa ficaremos com dúvidas atroz  
E o erro vai além da língua falada em latim

V

Devagar com o andor mas sempre continuativo  
Promovendo a fé forte de toda uma procissão  
Assim o santo ouve o lamento como sedativo  
Curando as chagas providas de todos irmãos

## **EU VOU SEGUIR**

I

Eu vou seguir até onde eu puder caminhar  
Levando a tristeza e a chamada louca solidão  
Sem deixar vestígios pra não dar o que falar  
Eu vou seguir sempre cantando a mesma canção

II

Eu vou seguir o caminho do brilho das estrelas  
Deixando meus rastros por onde eu passar  
Eu vou seguir em frente e volto para revê-las  
Marcando cada passo fincado que eu marcar

III

Eu vou seguir tudo que vem da minha intuição  
Esse sentimento que me avisa é não falha  
Eu vou seguir a voz da profundidade do coração  
Levando a linda bandeira de ordem na malha

IV

Eu vou seguir o que meu eu está comandando  
Desse jeito de forma alguma eu vou errar  
Meu coração está neste momento me auxiliando